

# Presidente do Lloyds condena diálogo político

BRASÍLIA — O Presidente do Lloyds Bank, Bryan Pitman, credor do Brasil em US\$ 2 bilhões, não quer ouvir falar em renegociação política da dívida externa.

— Posição política não ajuda — comentou.

Para o banqueiro, os países devedores precisam restaurar sua credibilidade junto à comunidade financeira internacional e qualquer outra decisão diferente dessa os distanciará do objetivo de renegociar suas dívidas em condições mais favoráveis.

Pitman considera a inflação o problema brasileiro que mais preocupa os credores. E, embora tenha ressaltado que, em sua opinião, o Governo Sarney é sério e está empenhado em reduzir a inflação, fez uma ressalva:

— Os Governos anteriores também falavam em diminuir a inflação e os índices subiram. No momento, é cedo para avaliar as possibilidades de a atual administração efetivamente reduzi-la.

O Presidente do Lloyds Bank acha a proposta de capitalização dos juros um subterfúgio para esconder a necessidade de dinheiro novo. E acrescentou que, se o País precisa de créditos em 86, deve falar claro, "colocar as cartas na mesa".

O banqueiro inglês apontou a intermediação do Fundo Monetário Internacional (FMI) como imprescindível à renegociação da dívida externa brasileira, afirmando que dificilmente se encontrará uma alternativa para a substituição do FMI nessa função. Para ele é possível combater a inflação sem recessão e lembrou que isso foi feito na Coréia do Sul, Cingapura, Formosa, Alemanha Ocidental e, até mesmo, nos Estados Unidos.